



A abordagem da temática indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul¹

Rafael Rondis Nunes de Abreu²
Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS

Resumo

O trabalho busca compreender quais são as abordagens realizadas pelos quatro maiores jornais impressos de Mato Grosso do Sul acerca da temática indígena. Os jornais escolhidos para a análise foram o Estado de Mato Grosso do Sul e o Correio do Estado de Campo Grande e O Progresso e o Diário de Mato Grosso do Sul de Dourados. O período correspondente à pesquisa foi de três (03) de outubro a (03) de novembro de dois mil e doze (2012), sendo que a escolha do período foi feita de forma aleatória. Três fatos importantes aconteceram no período: 1) Retomada de terra dos índios da etnia Kadiwéu; 2) Eleições municipais; 3) Divulgação de uma carta que ganhou visibilidade internacional de uma comunidade da etnia Guarani e Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay, localizada no município de Iguatemi.

Palavras-chave

Jornalismo; Conflito Agrário, Temática Indígena

Introdução

Este trabalho analisa as publicações dos jornais sul-mato-grossense acerca da temática indígena. Os jornais escolhidos para análise são o Estado de Mato Grosso do Sul e o Correio do Estado, ambos da cidade de Campo Grande; o jornal O Progresso e o Diário de Mato Grosso do Sul, ambos da cidade de Dourados.

Foram selecionados todos os textos publicados nestes quatro jornais que faziam alguma referência à temática indígena no período correspondente a de 03 de outubro a 03 de novembro de 2012, escolhido de forma aleatória. As publicações dos jornais somadas chegaram a 110 edições, sendo que 50 delas abordavam a temática indígena, com 74 textos diferentes distribuídos nos cadernos e editorias.

Os dados coletados em primeiro momento foram utilizados no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, intitulado “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, sob orientação da professora Márcia Gomes Marques.

Três fatos importantes aconteceram neste período: 1) retomada de terra dos índios da etnia Kadiwéu; 2) eleições municipais; 3) divulgação de uma carta difundida nas redes sociais da comunidade indígena da etnia Guarani e Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay, que teve repercussão e visibilidade internacional.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Formado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UFMS e Mestrando do Curso em Antropologia do PPGAnt/UFMG, rafadeabreu@gmail.com



A retomada dos Kadiwéus foi uma surpresa, já que há muito tempo não havia um conflito agrário tão grande envolvendo índios desta etnia e fazendeiros. Os Kadiwéus tem uma área com pouco mais de 538.000 hectares, que se localiza em Porto Murtinho. São conhecidos como índios guerreiros, que com seus cavalos e suas armas participaram da Guerra do Paraguai; por isso receberam a doação de suas terras de D. Pedro II.

As eleições municipais, principalmente de Campo Grande e da região de Dourados, foram o foco do jornal no período. Mas apareceram vários textos com abordagens relacionadas à questão indígena com predominância no conflito agrário, inclusive relacionadas às eleições. Na Câmara Municipal de Dourados o vereador Gino Ferreira (DEM), que apareceu em uma edição sendo contrário à criação de mais uma aldeia, não se reelegeu, enquanto pela primeira vez na história um indígena foi eleito: Aguilera de Souza (PSDC) da etnia Guarani-Ñandeva.

A divulgação da carta³ teve início nas redes sociais e acabou sendo compartilhada por milhares de pessoas, expondo a situação de conflito na qual se encontram os Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul à visibilidade internacional. Em função de tal visibilidade, o conflito agrário envolvendo fazendeiros e índios desta etnia fez com que o governo brasileiro se pronunciasse e tomasse determinadas medidas. Iniciou-se também uma campanha nas redes sociais “Somos todos Guarani-Kaiowá”

Os jornais estudados e metodologia de análise

As informações coletadas apareceram abaixo de forma sistematizadas em forma de dados, com destaque aos itens: Tema, Editoria e Atores/Quem tem voz.

A palavra ator neste contexto tem significado de quem pratica ação ou quem os jornais entendem praticar alguma ação. Neste sentido se referem às instituições, organizações e sujeitos que estão envolvidos na construção dos textos e/ou servindo como fontes.

Quem tem voz? São as fontes, que não necessariamente aparecem com citação direta, que são maioria, mas também indiretamente, como por exemplo, os relatórios públicos sentenças e boletins de ocorrência.

Segundo Lage (2009) as fontes são divididas em oficiais, oficiosas e independentes. As oficiais são aquelas que são mantidas pelo Estado, instituições que tem algum poder de Estado, empresas e organizações (como sindicatos, associações, fundações, etc). As oficiosas são aquelas ligadas a entidades ou até mesmo a um indivíduo, mas que não estão autorizadas a falar em nome dela ou dele, podendo assim, ser desmentida. Já as fontes independentes são as fontes que não tem relação de poder ou interesse específico em algum caso.

Ao analisar as fontes das notícias de portais eletrônicos Tellaroli (2006) acrescenta mais duas categorias de fontes: as não específicas (aquelas em que não é possível identificar a fonte da informação de maneira precisa) e os próprios veículos de comunicação ou a internet, que são utilizadas como fonte.

Procurei neste trabalho fazer um junção e adaptação destas duas contribuições sobre as fontes jornalística. As dividi em oficias, oficiosas, independentes, específicas e internet.

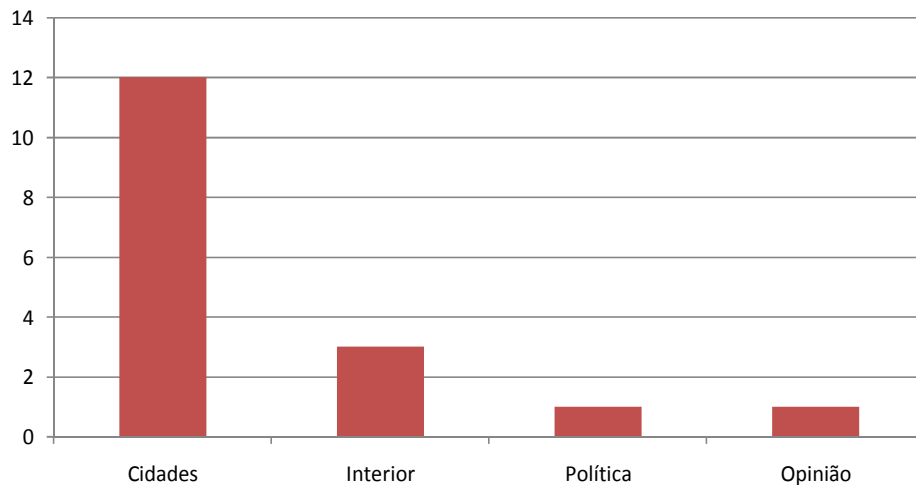
O Estado de Mato Grosso do Sul

³ Disponível em <http://www.cimi.org.br/site/pt-br/?system=news&action=read&id=6553> Acessado em 08 de abril de 2015.



No período correspondente a pesquisa o jornal O Estado de Mato Grosso do Sul publicou 28 edições, 13 delas abordavam a temática indígena com 17 textos diferentes. Os textos aparecem em 04 tipos diferentes de editoria: Cidades, Interior, Política e Opinião.

Editoria o Estado de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Nos gêneros jornalísticos há predomínio de notícia, mas com pouca diferença em relação a nota, aparece também um artigo opinião. Os temas abordado nos textos são: conflito agrário, policial e educação. O conflito agrário é o tema em destaque com 12 textos, muito acima dos outros dois temas.

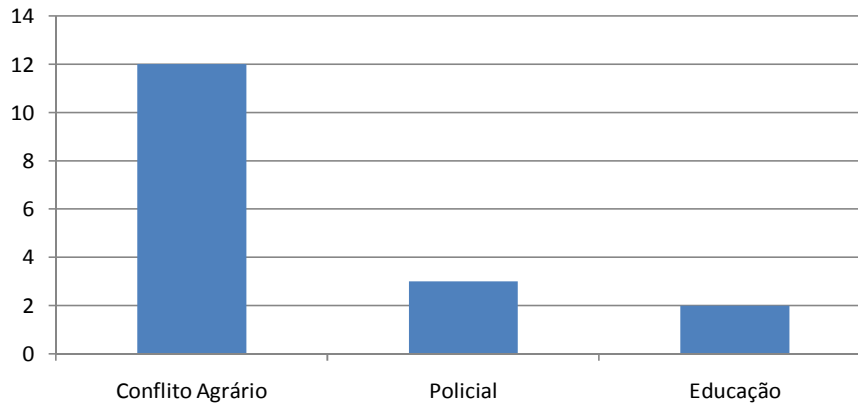
Gêneros jornalístico o Estado de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012

Gêneros jornalísticos	Nº	%
Notícia	09	53%
Nota	07	41%
Artigo de Opinião	01	06%

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu



Temas o Estado de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

São 77 atores envolvidos nos textos relacionados a temática indígena no período correspondente a pesquisa. Os indígenas tiveram voz 06 vezes, mas nenhuma com citação direta. Na maioria destes textos quem falou pelos indígenas foi o Ministério Público, a Fundação Nacional do Índios e o Conselho Indigenista Missionário, que somados chegam a 10 vezes.

Atores/Quem tem voz? o Estado de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012

Classificação	Atores	Quem tem voz?
Estado brasileiro	39	17
Polícia	11	04
Organizações	06	03
Indígenas	12	06
Fazendeiros	03	03
Outras*	06	01

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Há uma preferência na utilização de fontes oficiais, das 06 vezes que os indígenas tiveram voz, 04 foram através das suas publicações na internet da carta divulgada pelos indígenas da etnia Guarani e Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay, localizada no município de Iguatemi, Mato Grosso do Sul.

Fontes utilizadas pelo o Estado de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012

Fontes	Nº	%
---------------	-----------	----------



Oficiais	24	70%
Oficiosas	00	00%
Independentes	01	03%
Específicas	05	15%
Internet	04	12%

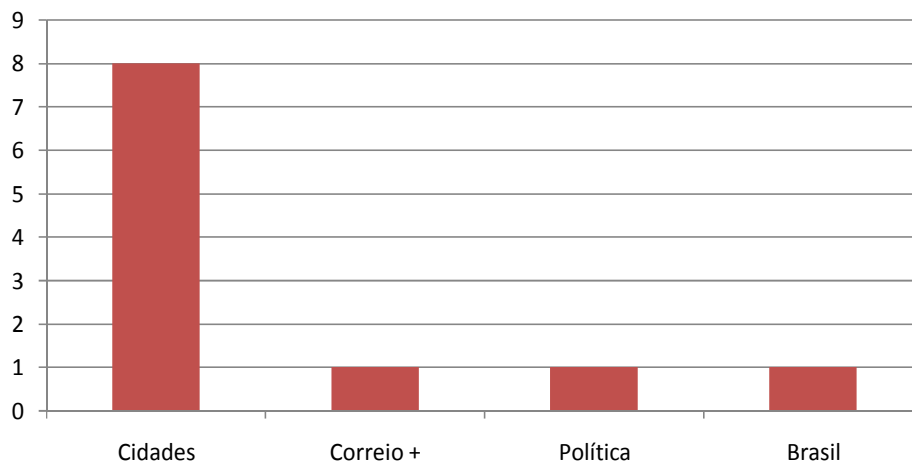
Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Nenhum dos textos foi capa e na maioria das vezes não tinha destaque em relação às outras matérias. Dos 17 textos publicados, 12 não tiveram destaque em relação aos outros textos, 04 não tiveram assinatura de nenhum jornalista.

O Correio do Estado

No período correspondente a pesquisa o jornal Correio do Estado publicou 32 edições, 10 delas abordavam a temática indígena com 11 textos diferentes. Os textos aparecem em 04 tipos diferentes de editoria: Cidades, Correio +, Política e Brasil.

Editoria o Correio do Estado – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Aparecem apenas dois gêneros jornalísticos, com predomínio da notícia, com muita diferença em relação a nota. Os temas abordado nos textos são: conflito agrário, policial, eleições e educação. O conflito agrário é o tema com maior destaque com 76% das publicações acerca da temática indígena.

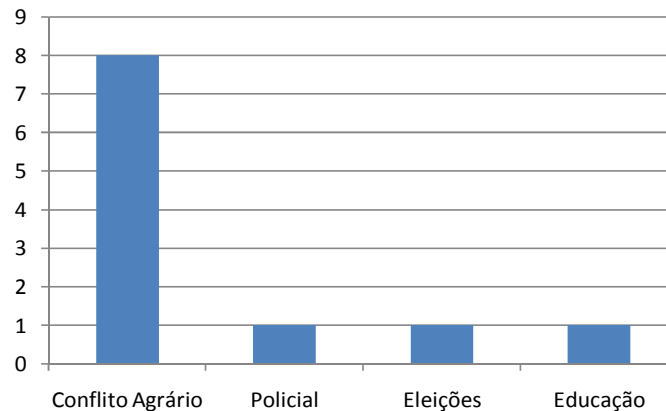
Gêneros jornalístico o Correio do Estado – Out 2012 – Nov 2012

Gêneros jornalísticos	Nº	%
Notícia	09	81%
Nota	02	19%



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Temas o Correios do Estado – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

São 83 atores envolvidos nos textos relacionados a temática indígena no período correspondente a pesquisa. Os indígenas tiveram voz 05 vezes, mas nenhuma com citação direta. Na maioria destes textos quem falou pelos indígenas foi o Ministério Público, a Fundação Nacional do Índios e o Conselho Indigenista Missionário, que somados chegam a 07 vezes. Os fazendeiros tiveram voz 06 vezes, com seus advogados e os próprios produtores rurais se posicionando sobre o conflito.

Atores/Quem tem voz? o Correio do Estado – Out 2012 – Nov 2012

Classificação	Atores	Quem tem voz?
Estado brasileiro	57	07
Polícia	02	01
Organizações	03	01
Indígenas	10	05
Fazendeiros	06	06
Outras*	05	00

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

O jornal utilizou o mesmo número de fontes oficiais e específicas, na maioria das vezes as fontes específicas eram produtores rurais e seus advogados.

Fontes utilizadas pelo o Correios do Estado – Out 2012 – Nov 2012

Fontes	Nº	%
Oficiais	09	38%
Oficiosas	00	00%



Independentes	04	16%
Específicas	09	38%
Internet	02	08%

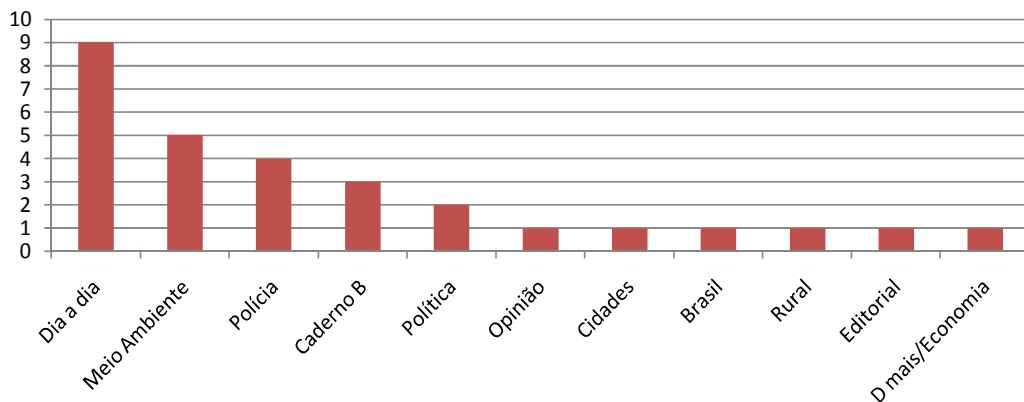
Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Apenas um texto foi capa e com destaque, 07 não tiveram destaque e 03 tiveram destaque em relação às outras matérias. Dos 15 textos publicados apenas 01 não teve assinatura do jornalista.

O Progresso

No período correspondente a pesquisa o jornal O Progresso publicou 28 edições, 16 delas abordavam a temática indígena com 31 textos diferentes. Os textos aparecem em 12 tipos diferentes de editoria: Dia a Dia, Meio Ambiente, Polícia, Caderno B, Política, Opinião, Cidades, Brasil/Mundo, Rural, Editorial, D mais e Economia.

Editoria O Progresso – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Aparecem 06 gêneros jornalísticos, com predomínio da notícia, com muita diferença em relação aos outros. Os temas abordado nos textos são: conflito agrário, educação, policial, produção cultural, eleições, economia, inauguração de obras. O conflito agrário é o tema com maior destaque com 59% das publicações acerca da temática indígena.

Gêneros jornalístico O Progresso – Out 2012 – Nov 2012

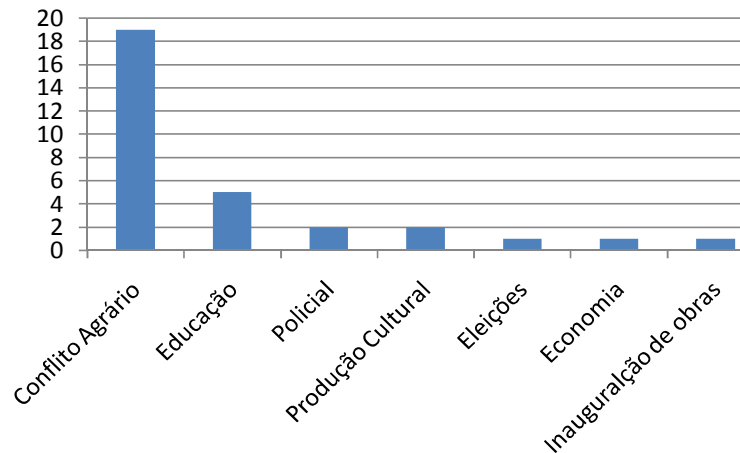
Gêneros jornalísticos	Nº	%
Notícia	20	65%
Nota	05	16%
Artigo de Opinião	03	10%
Entrevista	01	03%



Coluna	01	03%
Editorial	01	03%

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Temas O Progresso – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

São 151 atores envolvidos nos textos relacionados a temática indígena no período correspondente a pesquisa. Os indígenas tiveram voz 08 vezes, os fazendeiros tiveram voz 02 vezes, uma através de seu advogado e outra em uma entrevista de um produtor rural que contava sobre seus traumas em relação aos “invasões” indígenas.

Atores/Quem tem voz? O Progresso – Out 2012 – Nov 2012

Classificação	Atores	Quem tem voz?
Estado brasileiro	72	22
Polícia	05	00
Organizações	14	07
Indígenas	23	08
Fazendeiros	05	02
Outras*	32	14

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Há um predomínio de 62% na utilização de fontes oficiais, seguida de fontes específicas que representa 19% das publicações referentes ao período.

Fontes utilizadas pelo O Progresso – Out 2012 – Nov 2012

Fontes	Nº	%
Oficiais	33	62%
Oficiosas	00	00%



Independentes	08	15%
Específicas	10	19%
Internet	02	04%

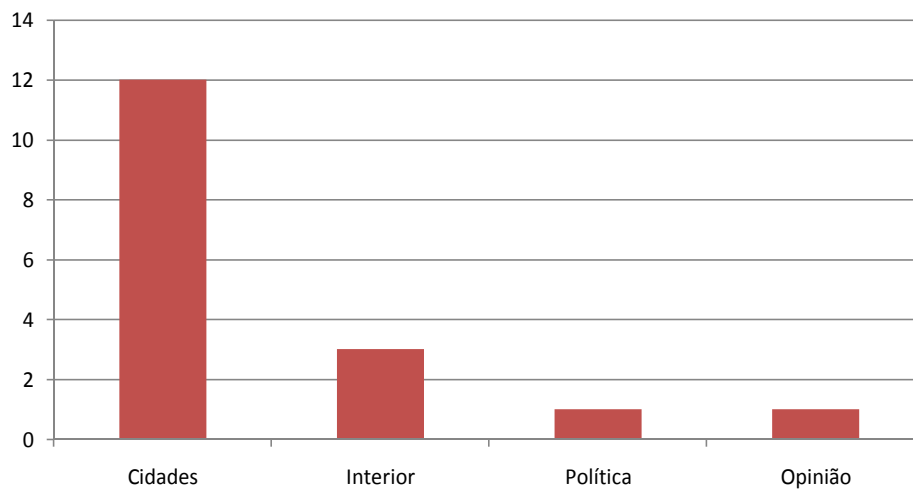
Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Das publicações referentes ao período da pesquisa 08 textos foram capa, 07 com destaque em relação às outras matérias e 01 sem destaque. Em relação aos outros textos 13 deles tiveram destaque em relação às notícias e 10 textos não tiveram destaque. Dos 31 textos, 11 não foram assinado por nenhum jornalista.

O Diário de Mato Grosso do Sul

No período correspondente a pesquisa o jornal Diário de Mato Grosso do Sul publicou 22 edições, 10 delas abordavam a temática indígena com 15 textos diferentes. Os textos aparecem em 04 tipos diferentes de editoria: Cidades, Interior, Política e Opinião.

Editoria o Diário de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Aparecem apenas 02 gêneros jornalísticos, com predomínio da notícia, com muita diferença em relação a nota. Os temas abordado nos textos são: conflito agrário, policial, eleições, inauguração de obras. O conflito agrário é o tema com maior destaque com 40% textos que tratam do conflito agrário.

Gêneros jornalístico o Diário de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012

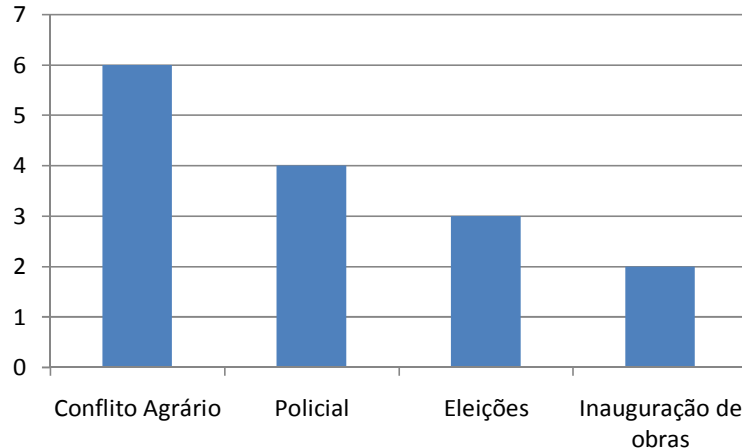
Gêneros jornalísticos	Nº	%
Notícia	10	75%



Nota 05 25%

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Temas o Diários de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

São 64 atores envolvidos nos textos relacionados a temática indígena no período correspondente a pesquisa. Os indígenas tiveram voz 07 vezes, na maioria das vezes com citações diretas envolvendo as eleições municipais. Dentre estas vezes 03 indígenas tiveram voz em um texto relacionado à Reserva Indígena de Dourados e suas dificuldades em realizar as eleições. O indígena Guarani-Ñandeva, Aguilera de Souza, eleito vereador, teve voz por 02 voz nas publicações. Uma indígena que sofreu um acidente após a explosão de uma pedreira próxima a Reserva Indígena também teve voz, assim como um indígena acusado de homicídio.

Atores/Quem tem voz? O Diário de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012

Classificação	Atores	Quem tem voz?
Estado brasileiro	35	08
Polícia	04	01
Organizações	02	01
Indígenas	14	07
Fazendeiros	01	00
Outras*	08	06

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

O jornal utilizou quase o mesmo número de fontes oficiais e fontes específicas, na maioria das fontes específicas eram indígenas que falavam sobre as eleições municipais.

Fontes utilizadas pelo o Diário de Mato Grosso do Sul – Out 2012 – Nov 2012



Fontes	Nº	%
Oficiais	10	43%
Oficiosas	00	00%
Independentes	04	18%
Específicas	09	39%
Internet	00	00%

Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, intitulada “A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul”, UFMS, Rafael Rondis Nunes de Abreu

Das publicações referentes ao período da pesquisa 04 textos foram capa, 02 com destaque em relação às outras matérias e 02 sem destaque. Em relação aos outros textos 08 deles tiveram destaque em relação aos outros e 03 sem destaque.

Comparação entre os jornais e análise dos dados

Os jornais publicaram 110 edições no período correspondente a pesquisa, 03 de outubro a 03 de novembro de 2012, destas 49 edições abordavam a temática indígena, com 74 textos diferentes.

O Correio do Estado foi o jornal que mais publicou neste período, chegando a um total de 32 edições. O Estado de Mato Grosso do Sul e O Progresso empataram em 28 edições cada um. O Diário de Mato Grosso do Sul foi o que menos publicou com 22 edições.

O Progresso foi o que mais abordou a temática indígena, com 16 edições. Em segundo lugar o Estado de Mato Grosso do Sul com 13, seguido do Correio do Estado e Diário de Mato Grosso do Sul que somam 10 cada um.

O Progresso mais uma vez esteve na frente com 31 textos que abordavam a temática indígena, seguido do Estado de Mato Grosso do Sul que publicou 17 diferentes e o Diário de Mato Grosso do Sul com 15. O Correio do Estado foi o que menos teve textos diferentes, com apenas 11.

O Estado de Mato Grosso do Sul, Correio do Estado e Diário de Mato Grosso do Sul a maioria dos textos apareciam na editoria Cidades. No O Progresso a maioria dos textos aparecia na editoria Dia a Dia.

Todos os jornais tiveram o conflito agrário como o principal tema abordado nas edições e nos textos. Os 02 jornais de Campo Grande proporcionalmente foram os que mais deram ênfase ao tema, o Correio do Estado teve 76% das publicações e o Estado de Mato Grosso do Sul 70%. Nos jornais de Dourados, O Progresso aparece com 59% e o Diário de Mato Grosso do Sul com 40%.

O Progresso utilizou 06 gêneros jornalísticos diferente no período correspondente a pesquisa, deu ênfase as notícias, mas apresentou notas, artigos de opinião, uma entrevista, texto em coluna e editorial. Dos 03 artigos de opinião, 02 deles tratava do conflito agrário, na segunda página, editoria Opinião apareceu um textos que defendia os fazendeiros em relação ao conflito. O outro artigo defendia os indígenas, mas apareceu no final do jornal na editoria D mais.

O Estado de Mato Grosso do Sul utilizou 03 gêneros jornalísticos diferente, com pouca diferença entre notícia e nota, a primeira com 09 e a segunda com 07, mas também apresentou um artigo de opinião.

O Correio do Estado e o Diário de Mato Grosso do Sul apresentaram 02 gêneros jornalísticos cada um, ambos priorizaram as notícias em detrimento das notas.



O Progresso durante as publicações teve 151 atores envolvidos, 23 deles eram indígena que tiveram voz apenas 08 vezes. Os fazendeiros foram pouco atores envolvidos nos textos 05 e tiveram voz 02 vezes. As organizações de defesa dos direitos indígenas foram atores 14 vezes, com 07 vezes tiveram voz. Das vezes que os indígenas tiveram voz, 02 delas através da carta de Pyelito Kue/Mbarakay divulgada na internet, 02 delas lideranças da etnia Kadiwéu que entraram em conflito com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), 01 caso de estupro, 01 acidente em uma pedreira instala em território indígena, 01 o vereador indígena de Dourados recém eleito, Aguilera de Souza

O Correio do Estado teve 83 atores envolvidos, das 10 vezes que os indígenas foram atores, tiveram voz apenas 05 vezes, 02 vezes através da carta de Pyelito Kue/Mbarakay, 02 vezes se tratando de assuntos policiais e 01 vez dada a voz ao indígena recém eleito vereador de Dourados. Das 06 vezes que os fazendeiros foram atores dos textos jornalísticos eles tiveram voz. As organizações de que defendem os direitos indígenas foram atores dos textos 03, mas tiveram apenas uma vez voz.

O Estado de Mato Grosso do Sul teve 77 atores envolvidos, das 12 vezes que os indígenas foram atores, tiveram voz apenas 06 vezes. Enquanto os fazendeiros das 03 vezes que foram atores envolvidos nos textos jornalísticos, tiveram voz todas as vezes. As organizações de defesa dos direitos dos povos indígenas foram atores 06, mas com direito a voz 03 vezes. Das 06 vezes que os indígenas tiveram voz, 03 foi da carta de Pyelito Kue/Mbarakay e 03 professores falando sobre educação.

O Diário de Mato Grosso do Sul teve 64 atores envolvidos, entre ele 14 eram indígenas, com 04 vezes direito à voz. Deste número 03 era relacionado as eleições, 02 assuntos policiais, 01 acidente na pedreira instala em terra indígena e 01 o professor indígena que foi eleito vereador da cidade de Dourados. As organizações foram por 02 vezes atores das publicações, mas com 01 direito à voz. Os fazendeiros foram atores envolvidos apenas uma vez, com nenhum direito à voz. Este jornal não cita a carta de Pyelito Kue/Mbarakay apesar da sua visibilidade internacional e dá muita ênfase as eleições municipais.

O estado brasileiro foi o ator mais envolvido nos textos jornalístico com muita diferença entre os outros atores envolvidos. É raro as vezes que os indígenas tiveram voz em temas relacionados ao conflito agrário, apesar de serem atores envolvidos. É interessante observar que se por um lado no conflito agrário entre fazendeiros e indígenas, eles aparecem como atores, mas sem direito a voz, em conflito com a FUNAI foi dado por 02 vezes direito à voz com citação direta.

Apesar do número altíssimo de textos que retratam o conflito agrário, os fazendeiros apareceram muito pouco como atores envolvidos, diferentemente dos indígenas. Quando apareceram tem direito à voz, se não é feito pelos próprios fazendeiros ou por advogados, a exemplo da entrevista publicada no jornal O Progresso a linha editorial dá conta de defendê-los, mesmo que de forma subjetiva ou de forma bem objetiva como o editorial publicado pelo mesmo jornal.

As eleições municipais tiveram bastante destaque, principalmente no jornal Diário de Mato Grosso do Sul. O professor indígena eleito vereador, quando adquire este status, tem direito à voz na maioria das publicações que ele foi ator envolvido.

Os jornais cumprem um papel central na produção e reprodução de conhecimento, além de exercer papel privilegiado na difusão e propagação de determinadas idéias. Neste sentido, os meios de comunicação de massa não nos dizem o que pensar sobre determinado assunto, mas sobre quais assuntos devemos pensar alguma coisa. Portando, contribuem para a afirmação e reprodução de estereótipos, além de construir e legitimar representações sociais.



Nós sabemos que: representação = imagem/significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem. (MOSCOVICI, 2011, p. 46)

Neste sentido, iguala a imagem do indígena ao de conflito agrário e violência. Pois, os veículos estudados apresentaram o conflito agrário como o tema que mais está relacionado a temática indígena.

A falta de pluralidades de fontes e vozes também é determinante no desenvolvimento das representações sociais sobre os indígenas, e a fazem carregar valores distorcidos e negativos.

As fontes que foram mais utilizadas pelos jornais foram as oficiais, que faziam parte do Estado brasileiro. Nos textos com o tema de conflito agrário majoritariamente são os indígenas que são citados, com muita pouca voz, quem geralmente falou por eles foi a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério Público Federal (MPF) e Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Por outro lado os fazendeiros quando são citados tem direito a voz quase em sua totalidade.

Conclusão

A análise das matérias mostrou que os textos foram construídos apenas a partir de um único ponto de vista. Pelo acirramento do conflito é de se esperar que ele apareça tantas vezes nos jornais. No entanto, duas questões devem ser levadas em consideração: a) como o conflito aparece; b) quais aspectos do conflito aparecem.

Para Martín Barbero (2009) pensar o indígena na América Latina é ir muito além da questão dos 26 milhões de índios agrupados nas cerca 400 etnias; é pensar seu sentido político e cultural, que atinge e complexifica até os países que não tem populações “indígenas”.

As contribuições teóricas de Barbero (2009) nos permitem enxergar que a temática indígena em Mato Grosso do Sul vai muito além do conflito agrário e dos setenta e 77 mil indígenas existentes no estado, agrupados nas 09 etnias existentes⁴. É o pensar de todo o seu contexto político e cultural que é negado diariamente pelos jornais impressos sul-mato-grossense.

Os indígenas ainda são tratados como sendo os mesmos, não sendo diferenciados pelas etnias das quais pertencem, e continuam a serem vistos como seres primitivos, privados da sua própria existência positiva.

É fundamental que haja uma melhor cobertura sobre a questão indígena, principalmente no que diz respeito aos conflitos. Caso contrário, os jornais sul-mato-grossenses continuarão legitimando o preconceito e a intolerância que rondam os povos indígenas de Mato Grosso do Sul. O conflito agrário é muito intenso e faz muitas vítimas há anos.

Este trabalho não é de mera sistematização de um período de publicações dos jornais impressos sul-mato-grossenses, mas o de ser o início de um período de estudo e pesquisa mais sistemático e com outro olhar sobre a temática indígena.

A academia deve assumir a responsabilidade de trazer o debate sobre a temática indígena das mais variadas formas para dentro das salas de aula e para as linhas de

⁴ Informações retiradas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=censodemog2010_indig_univer. Acessado em 25 de abril de 2015.



pesquisa. Não há hoje lugar que possa ser mais democrático para uma discussão tão polêmica e complexa, que as universidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. R. N. **A representação da questão indígena nos jornais impressos de Mato Grosso do Sul**. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

TELLAROLI, Taís Marina. **Análise das fontes em notícias publicadas na editoria de geral em dois portais locais de informação de Campo Grande-MS**. Trabalho apresentado no XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste do INTERCOM SUDESTE (2006). Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/7386803854873477357631743594393437_2343.pdf>
>